1$

Nº 517

John Boles

A SCENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA

: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO...	50$000	6 MEZES...	26$000	UM ANNO...	65$000	6 MEZES...	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO...	71$000	6 MEZES...	36$000	UM ANNO...	97$000	6 MEZES...	49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, : : : entremeada de gravuras e de texto : : :

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

PERFUMES RAROS

TODOS OS TYPOS

Amour-Amour, Chanel, Essence Rare, Molyneux, Nuit de Noel, Pois de Senteur, Tabac Blond, Vers le Jour etc. etc.

FAÇA SEUS PERFUMES E AGUA DE COLONIA EM CASA.

Temos ESSENCIAS para todos os perfumes, da marca **GALLIODOR,** recebidas directamente de Paris e que offerecem a garantia de sua pureza, em vidros originaes devidamente lacrados. Resultado garantido. Manipulação facilima. Peçam gratis formulas para manipulação e listas de preços para varejo e atacado.

DROGARIA MELUCCI

Rua 7 de Setembro 25 — *Fone 4-3373* — Rio.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 517 — 49.º DO 10.º ANNO

18 de Fevereiro de 1931

Novidades na tela — (Marion Davies, da *Metro*).. 5
Edwina Booth, da *Metro*..... 7
Beijos... Beijos..... 8
Atlantic — (Franklin Dyall, Ellaline Terriss, Joan Barry, Madeleine Carroll e Monty Banks) 11
Os que vivem no écran — (Grace Moore, famosa cantora norte-americana, agora na *Metro*)... 14
A mais inesperada revolução do cinema..... 16
As pernas mais caras..... 20
Edwina Booth, da *Metro*..... 21
No porto do Inferno — (Lupe Velez, Jean Hersholt, e Al. St. John)..... 23
Tentação — (Lois Wilson, Lawrence Gray, Eileen Percy e Gertrude Bennett)..... 26
Moda..... 29
300 dias no Inferno — (Albert Bréjean, Hans Brausewetter, Maurice Schutz, Thomy Bourdelle e Jeanne Marie Laurent)..... 28
Kay Johnson e Basil Rathbone, da *Metro*..... 15
Edwina Booth, da *Metro*..... 18
Richard Arlen, da *Paramount*..... 19
June Collyer, da *Warner-First*..... 22

LUPE VELEZ e Luiz Alonso estão filmando, nos studios da *Universal*, a versão hespanhola de *Resurreição*. Luiz Alonso é o muito conhecido e querido Gilbert Rolland, que voltou a usar seu antigo e verdadeiro nome, abandonando o pseudonymo que usou sempre ao lado de Norma Talmadge, nos films da *United*.

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2-4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

❁

SENDER HALPERIN, de dezesete annos de edade, caminhou 3.000 milhas a pé para conhecer pessoalmente Douglas (Pai), que admirou o esforço do garôto, recordando-lhe, no emtanto, que muitas vezes elle andára tanto ou mais, no inicio de sua carreira, batendo nas portas de todos os studios, sem encontrar trabalho...

LEITE DE BELLEZA ORIENTAL

O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO-S. PAULO

CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno .... 48$000
½ " .... 25$000

REGISTRADO

Um anno .... 69$000
½ " .... 35$000
Num. avulso. 1$000
" atrazado 1$500

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 18 DE FEV. 1931 || N. 517—49.º DO 10.º ANNO

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

NOVIDADES NA TELA

Em busca de assumpto para o : : cinema : :

Por ***Orita Lage***

Está se tornando cada vez mais difficil para os directores do theatro e da tela encontrarem bons assumptos. O supprimento de ideias realmente interessantes e dramaticas para o écran é tão difficil, que os departamentos de investigações e leitura nos studios se vêm obrigados a augmentar o pessoal e a competencia d'aquelles a quem se tem dado a tarefa de examinar os originaes offerecidos.

Nos studios da *Metro*, por exemplo, estão formulados dez mandamentos que muito interessam ao caso.

1.º — O dever primordial do examinador é descobrir bôas idéias, que podem estar confundidas entre toneladas de suggestões mediocres. Uma historia emocionante como *Ben Hur* vale por dez romances.

2.º — Lêr pelo menos dous jornaes diariamente. Os films que obtem melhor acolhimento são os baseados em assumptos correntes. O assumpto para uma producção sensacional pode se achar num simples telegramma de duas linhas, num diario.

3 — Analysar todo o material em relação com os artistas que trabalham para a *Metro*. Não se enthusiasmar com uma historia que poderia servir para Charlie Chaplin, por isso que o famoso comico não trabalha para essa empreza.

4 — Lembrar-se sempre de que o cinema é uma representação pictorica. Não se deixar seduzir por historias fantasticas cuja acção se passe num unico ambiente. Para que uma obra da tela tenha exito é preciso que o movimento e o colorido estejam perfeitamente equilibrados.

5. — Fazer uma annotação dos titulos de todos os livros de leitura preferida em trens, bonds, bibliothecas, etc. Perguntar a seus amigos quaes são os seus artistas favoritos contemporaneos. Se por acaso observar que alguma historia, apezar de não parecer interessante, tem comtudo interessado e causado sensação no publico, esta circumstancia é de maior importancia do que qualquer opinião individual.

6. — Assistir pelo menos dous films por semana, um da *Metro* e outro de qualquer outra companhia. Observar a impressão causada no publico e analysar as razões pelas quaes a historia agrada ou desagrada.

Marion Davies, da *Metro*, é uma linda "creadinha".

7. — Tudo o mais é secundario no trabalho de descobrir uma vigorosa situação dramatica. Uma historia pode estar mal escripta, pode ser má obra litteraria, mas se o autor houver creado um choque interessante de paixões entre seus personagens, isto é bastante. Não se preoccupar com a falta de qualidades litterarias, descripções maravilhosas, etc. Estes detalhes podem ser accrescentados ao film. Ha um grande numero de peritos, dramaturgos, etc., pagos para ornamentar a producção. O trabalho principal do examinador de originaes é descobrir situações novas e dynamicas.

8. — O examinador deve provar a sua habilidade em proporcionar elementos creadores, submettendo historias originaes suas.

9. — Conhecer pelo menos dous idiomas estrangeiros alem do seu proprio. A competição de bôas historias tem sido tão grande ultimamente, que não é bastante o material escripto em inglez.

10. — Acima de tudo acostumar-se a vêr a sinceridade numa historia. Os films fallados, especialmente, têm feito com que o publico se torne mais sensivel ás notas falsas do enredo. Analysar todas as historias para determinar se o autor está sómente fazendo phrases ou sondando em realidade o coração humano. O publico só se interessa por historias que elle tem a certeza de que são verdadeiras.

Na *Metro*, foram lidas no anno passado 6.775 obras, comprehendendo 1.050 romances, 1.875 contos, 1.500 dramas e 2.350 trabalhos originaes escriptos em todos os idiomas conhecidos.

As historias utilisadas pela *Metro* assim como pelos demais productores cinematographicos, podem ser classificadas, na sua maior parte, da seguinte maneira:

a — Originaes de autores notaveis, solicitados especialmente.

b — Peças dramaticas, que tenham obtido exito anterior.

c — Novellas e contos populares.

MARY NOLAN está sendo perseguida pela policia de Berlim, para que pague algumas roupas que comprou... e não pagou, no dia em que embarcou para Hollywood.

Este numero consta de 36 paginas.

ATTENÇÃO! LEIA

Uma nota que muito interessa nossos leitores, :: :: agentes e vendedores ambulantes :: ::

Como é sabido, a crise economica e financeira que pesa sobre todo o paiz com gravidade sem precedentes já obrigou algumas revistas no genero da nossa a suspender sua publicação, dispensando de seus serviços gravadores, compositores e outros auxiliares.

Para não sermos forçados a tomar egual providencia, que nos causaria pezar sincero pedimos:

Primeiro — aos nossos agentes que intensifiquem o mais possivel a propaganda de *A Scena Muda,* augmentando d'esse modo as suas remessas afim de não se verem privados de mais uma fonte de renda.

Segundo — pedimos aos vendedores ambulantes do interior que, em seu proprio beneficio, cobrem sómente 1.000 réis por exemplar e não 1$500 e 2$000, como fazem actualmente, pois assim fazendo augmentarão a venda e não serão sacrificados com o desapparecimento d'esta revista.

Terceiro — ás pessôas que gratuitamente recebiam *A Scena Muda* pedimos, tambem, em virtude de medida que chamamos de salvação, não se melindrarem por lhes ser suspensa a remessa.

Se essas medidas não derem resultado e tivermos que suspender a publicação de *A Scena Muda,* nossos assignantes não serão prejudicados, pois serão indemnisados pelos numeros que faltarem para completar suas assignaturas.

Os motivos, que nos podem levar a essa medida extrema, são os mesmos que levaram os nossos collegas a suspender a publicação de suas revistas: o augmento de mais 40 °[o no custo das mercadorias importadas (em consequencia da baixa de cambio), pois tudo temos que pagar em ouro: papel, tinta, zinco e acido para as gravuras etc. e diminuição dos annuncios que representam 50 °[o na vida de uma publicação. Essa diminuição, foi aggravada formidavelmente pela crise que atravessamos.

Se se consummar o desapparecimento de *A Scena Muda,* que é sem duvida a mais luxuosa publicação em seu genero, grande será nosso desgosto e por isso esperamos que nossos pedidos serão attendidos.

Bebé... hespanhola!

Sabem qual o film que deseja fazer a trefega Bebé?

— Carmen! Parece que Bebé — como Dolores del Rio — se julga com capacidade para animar no écran, pela terceira vez, a apaixonada cigarreira de Sevilha...

"E' um papel que me irá optimamente!" — affirmou Bebé.

Foi castigado!

Charles Bickford perdeu seu excellente contrato com a *Metro* por ser ingrato. Depois de ter sido descoberto e levado á fama por Cecil B. de Mille, Bickford começou a desprestigiar seu ex-director, culpando-o por não o ter feito trabalhar melhor em *Dynamite*. E, agora, ao chegar a data da renovação de seu contrato foi-lhe annunciado que isso não seria feito, porque o actor passára os ultimos mezes fallando mal injustamente do homem que por elle tanto fizéra.

Um casamento que começa bem...

Dolores Costello retira-se do cinema para dedicar-se a seu marido e a seu filhinho. Perde o cinema uma bôa actriz, linda e interessante.

Segundo parece, John Barrymore, apezar de seus milhões, é homem de vida tranquilla, que deseja vêr sua mulher em casa, preparando-lhe o *lunch* e remendando suas meias. Porque dizem que o famoso interprete não gasta muito em roupa...

LINA BASQUETTE foi a New York consolar-se de seu divorcio com. o cinematographista Powerell Marley e tambem refazer-se de seu frustrado suicidio tentado ha pouco tempo. Na cidade dos arranha-céus conheceu o bailarino e cantor Harry Richmann, que tambem andava triste por ter perdido a noiva... (e que noiva!) Clara Bow. Fizeram-se amigos e á guiza de commum remedio, vão se casar dentro de poucos dias.

PEGGY HOPKINS JOYCE, celebre bailarina ingleza, por quem quatro homens já se suicidaram, chegou a Hollywood com intenção de fazer... "fita".

Hollywood será, talvez, a unica cidade do mundo onde homem algum se suicidará pela linda inglezinha...

Ellen Mc Corthy, da *Metro*.

Edwina Booth, da "Metro".

BEIJOS!... BEIJOS!... BEIJOS!...

O que sobre elles pensam trez dezenas de celebridades da divina arte do cinema.

Antonio Moreno e Maria Alba.

EIXO em torno do qual giram todos os romances e todos os grandes dramas do cinema, o beijo é a *great attration* da vida, mesmo fóra do cinema... E a esse respeito ninguem com tanta autoridade para fallar como as celebridades da arte sublime que vivem dando e ganhando beijos cheios de tanto realismo e de tanta emoção, que fazem todo mundo invejal-os. Aqui se segue um punhado de opiniões de artistas famosas, sobre o beijo, cada uma reflectindo, naturalmente, as respectivas personalidades. Marilyn Miller, por exemplo, a consagrada interprete de *Sally*, diz que o beijo é "o ponto onde acaba o inferno e começa o céu..." Já Bernice Claire diz que "o beijo é qualquer cousa de superior e de inferior ao mesmo tempo, qualquer ccusa de nobre e de baixo, que se funda para deleite e supplicio dos sêres terrenos..."

A impagavel e curiosissima Winnie Litghner se estende em considerações maiores:

— A vida da gente é uma d'essas "blagues" terriveis que o Destino nos pregou. E com essa "blague" vieram outras, como o beijo.

"Que significa o beijo? Uma tremenda falta de asseio... Perdôem a franqueza; mas eu posso ter no meu passivo para com Deus todos os crimes, menos esse de gostar de beijos. Gostou, sentiu um calafrio no coração e outro na espinha — pum!... Toma beijo!... E beijo que não acaba mais!... Penso, pois, que o beijo é bem dispensavel; mas como todo mundo gosta eu classifico de "um vicio feio da humanidade feia. Não está certo?"

Alexander Gray e Bernice Claire.

❋

Corinne Griffith, a triumphal e heraldica *Divina Dama*, dama de arminhos e de delicadezas extremas, põe na sua definição sobre o beijo todo esse perfume delicioso que emana do seu espirito illuminado de claridades celestes: "O beijo, para mim, é mais que a juncção de labios que se amam. E' mais, muito mais. — E' a união de duas almas que se estreitam movidas pelos mais puros sentimentos".

Dorothy Mackail e Sydney Blackmer.

E, com a mesma delicadeza, Billie Dove, a mais linda de todas as caras do cinema, se externa: — "Beijos!... Só de pronunciar essa palavra magica a gente sente a influencia perturbadora!... O beijo é, talvez, a unica linguagem universal, a unica cousa que todos comprehendem, todos os povos e raças!... Acho que o beijo é a unica cousa humana que sendo material tem essencia de espirito!... Como num beijo se pode dizer, ás vezes, uma porção de cousas que todas as palavras juntas não têm expressão nem eloquencia para dizer!..."

❋

Mackaill, a travessissima e deliciosissima Dorothy Mackaill pensa differentemente sobre o beijo. Acha que o beijo é uma cousa do outro mundo, mas que nada tem de espiritual. E' materia, pura materia. E defendendo o seu ponto de vista, diz tranquillamente, sem se importar com as susceptibilidades alheias: Beijo é beijo. Isto é: é um encontro de labios que, ás vezes, conforme a temperatura, acaba em "dentada". Se o beijo

(Photos da *Warner-First*).

Grant Withers e Marion Nixon.

tivesse essa espiritualidade que muita gente lhe quer dar, não doeria, por exemplo, uma "mastigadela" nos labios da gente como acontece algumas occasiões. Sendo espirito e tudo que elle emana impalpavel — porque dóe um beijo d'esses? E' porque elle é exclusivamente material..."

A sapeca incorrigivel que é Alice White, define a sua opinião a esse respeito com estas palavras:

— Em materia de beijo eu sou — imaginem vocês!... — inexperiente. Mas na minha ingenuidade — quanta ironia!... penso que o beijo é uma das poucas cousas bôas que ha no mundo máu. Considero-o mesmo uma das raras compensações que se tem de tantos dissabores e tantos desgostos. Eu, por mim, só levaria a vida dando e recebendo beijos...

Irene Delroy, grande artista e figura de relevo na constellação brilhante da *Warner-First*, se exprime assim:

— O beijo é um peccado que merece, sempre e sempre, perdão...

❋

Claudia Dell é uma figura fascinante que quando o Rio, S. Paulo, o Brazil inteiro conhecer vão ficar encantados, porque ella é singularmente linda e extranhamente deliciosa. Pois ahi vai tambem o seu modo de encarar o beijo.

— O beijo é a manifestação mais expressiva do amor. Tanto que elle é differente e frio quando não se gosta...

Vivienne Segal faz explodir de sua alma de franceza sua resposta mais franceza ainda: O beijo é o fim de todas as anciedades e o começo de todas as loucuras...

Loretta Young diz: — Beijar!... Que cousa deliciosa!... Que pedaço de céu que cahe lá das alturas e vem para a alma da gente!... Que pedaço de "assucar espiritual" que nos adoça todas as sensibilidades!...

Marie Rennier e Tito Davidson.

Maria Alba faz cascatear a voz ardente de suas castanholas ao soltar sua opinião:

— O beijo é a chamma intensa que se levanta dos nossos sentidos. E' uma flamma que incendeia sem destruir, que queima sem magoar e que faz arder os nervos da gente sem os ferir. E' a lava do nosso vulcão interior...

❋

Mona Maris é uma sonhadora. E até ao fallar em beijos ella sonha: "Beijo é uma aza dourada de amor que nos roça pelos labios uma vez, para nelles deixar um veneno que a gente quer que não acabe nunca mais!... Betty Compson, a voluptuosa, pensa d'este modo: o Beijo é um traço de união ou entre duas

Ao lado. — Antonio Moreno e Billie Dove.

(Photos da *Warner-First*).

almas que se querem ou entre dous desejos que se anceiam...

Luiza Fazenda, diz: — Beijo é um beliscãozinho que os nossos desejos dão nos desejos dos outros...

Joan Bennette, a companheira de John Barrymore em *Moby Dick* formula, assim, o seu ponto de vista:

— O beijo é uma benesse dos deuses aos homens e ás mulheres...

Maria Rennier, uma nova

(Continúa na pag. 31)

Como beijam as estrellas

1 — Patsy Ruth Miller e Dick Satherland.
II — Grant Withers e Corinne Griffith.
III — Dolores Costello e... seu *bebé*...

ATLANTIC

Film da *British International Pictures* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

John Rool — FRANKLYN DYALL
A Sra. Rool — ELLALINE TERRISS
Poynter, seu creado — *Donald Cathrop*
Tate Hughes — *D. A. Clark Smith*
A Sra. Tate Hughes — *Helen Haye*
Betty Tate Hughes — JOAN BARRY
Lawrence — *John Stuart*
Monica — MADELEINE CARROLL
O reverendo — *Francis Lister*
O major Boldy — *Arthur Hardy*
O tenente Lanchester — *John Longden*
O dandy — MONTY BANKS
O commandante — *Sydney Lynn*

❋

Mar calmo como um espelho em uma noite sem lua e o *Atlantic*, o gigante dos mares, corre em sua terceira jornada entre os dous continentes, rumo de New York, onde deverá chegar na tarde do dia seguinte.

Carrega milhares de pessôas entre equipagem e passageiros.

— Não... ella preferia ficar e morrer com seu amado.

A despeito das enganadoras palavras do tenente, os passageiros começaram a suspeitar da horrivel verdade.

Os enamorados procuravam um recanto do *deck* para seu idyllio.

Agora a morte se apresentava implacavel diante de todos.

Gente de todos os typos e nacionalidades. Um pequeno mundo. Faz-se camaradagem a bordo e, por isso, naquella viagem de trez dias, nós vamos encontrar muitos unidos já por uma amizade que ás vezes começa assim e perdura, más que, em geral, termina como começou.

Varios parceiros se reuniam em torno da cadeira do invalido.

No *smoking-room* jogam uma partida de "bridge": John Root, famoso escriptor, cujas satyras faziam rir a doer a humanidade e a elle tornára um sceptico, amarrado á sua cadeira de rodas, paralytico das pernas; sua esposa, Alice Root, um sacerdote protestante, Tate Hughes, homem da sociedade e de negocios.

Junto ao balcão do bar o major Boldy e Dandy procuram encurtar a viagem, diminuindo o peso do navio no que elle tem de whisky.

Ouve-se a orchestra que executa um tango... Lawrence, Monica, em plena lua de mel, com dous mezes de casados, dansam e já pensam em ir dormir. São onze horas. Apenas não querem se retirar sem convidar os que se acham alli á roda da meza do "bridge" e junto ao balcão do bar, gente que se tornára sua amiga, para seu jantar do dia seguinte, jantar de "anniversario" de seu

(Continúa na pag. 32)

Diante da cruel verdade, cada qual se preparou para enfrentar a situação.

A horrivel confusão em que cada qual buscava uma salvação a todo o transe.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Grace Moore, a famosa cantora norte-americana, agora na "Metro".

Uma grande cantora da "Metropolitan Opera" no cinematographo

Grace Moore, uma das figuras favoritas da austera e majestosa *Metropolitan Opera House* de Nova York, fez sua estréa na tela atravez de uma terrivel tempestade de neve. Está claro que, tratando-se de Hollywood, a tempestade era artificial e pelo facto de ser artificial, muito mais agradavel do que uma nevada genuina.

— Creio que não estava sufficientemente prevenida contra os perigos de Hollywood — dizia miss Moore, espirrando e enxugando as lagrymas que escorriam de seus olhos, causadas por um forte resfriado. — Ninguem me havia dito cousa alguma acerca das tempestades de neve no cinema!

Esta foi sua estréa cinematographica.

No segundo dia tiraram-se *close-ups* com a nitidez requerida; lampadas electricas de milhões de velas devem ser dirigidas directamente sobre a cabeça de quem está sendo photographado. Neste caso era a "voz" de miss Moore.

— Sinto-me como se me tivessem assado — suspirava pouco depois a joven artista, afastando-se para um recanto de penumbra e frescor do scenario. — Devo estar como um perú ao sahir do forno!

Assim, com este baptismo de fogo e neve começou Grace Moore sua interpretação do papel d'aquella grande cantora, a immortal Jenny Lind, o rouxinol da Suecia.

Em tempo extraordinariamente curto, Grace aprendeu a não olhar para a meia duzia de machinas cinematographicas, a evitar o reflexo directo das innumeras luzes e a conhecer os angulos e as distancias dos apparelhos cinematographicos.

— Estou começando a gostar d'este trabalho, affirmou ella no decimo quarto dia de ensaios nesse novo ambiente. — A principio, parecia-me impossivel acabar isso com vida. Mas, como succede sempre, o de que se gosta mais é aquillo que nos faz soffrer.

Miss Moore fallava assim, saboreando uma lanranja, sentada muito commodamente num banco alto, que pertencia a um dos ajudantes do operador cinematographico. A laranja, havia lhe sido dada por um dos jovens operarios, o que significa que Grace Moore "passava a pertencer ao grupo dos intimos".

Grace tem "pertencido" a muitos "circulos" durante os vinte e tantos annos da sua existencia. O primeiro de que a joven artista se pode orgulhar foi o de uma humilde igreja da pequena cidade onde nasceu. Alli ella ensinava na escola dominical, cantava no côro e presidia as reuniões dos jovens iniciantes. E' difficil acreditar que Grace Moore, a joven provinciana, que sonhava em vir a ser uma missionaria e embarcar para a China, se transformasse na mulher que chegou a

(Continúa na pagina 34).

Kay Johnson, e Basil Rathbone, da " Metro "

O alegre e terrivel d'Artagnan

A mais inesperada revolução do cinema

(*Especial para* A SCENA MUDA)

Vocês conheceram uma estrella de longos cachos, dourados como um raio de sol, cobrindo-lhe a cabeça linda e encantadora? Recordam-se, tambem, *fans* de cinema, de um artista, que era a perfeita encarnação da mocidade radiosa, atrevida, cheia de audacia e impeto? Não queremos dizer-lhes os nomes... mas o leitor intelligente já percebeu a quem nos referimos...

Ella costumava interpretar deliciosos papeis de garôta, de menina, ora a orphã maltratada a chorar as suas máguas, ora a creança endiabrada, praticando mil façanhas diabolicas!

Elle era o rapaz *sportman* que se mettia em aventuras audaciosas para salvar a pequena de seus sonhos, ou então o jovem industrial da Bolsa, que, com suas proezas, punha em perigo os velhos lobos de Wall Street...

O valente "Pirata Negro".

Sim, quem não se recorda de Douglas, o rapaz americano, sorridente, a pular, a saltar, a lutar como qualquer bom yankee?... Quem não se lembra da meiga e encantadora Mary Pickford, de cabelleira loura a cahir-lhe pelos hombros, em cachos dourados e encaracolados?

Um dia, porém, Mary deixou os papeis infantís. *Pollyanna*, a linda menina, cresceu e desceu a barra do vestido e transformou-se numa mulher que sabia seduzir e prender os homens, como vimos em *Coquette*, *Sua Magestade, o americano*... despiu o paletot sacco, tirou a *sweater* sportiva e começou a trajar as vestimentas de outros seculos.

Mas, recordando bem os papeis de Mary, não ha quem não sinta saudades d'aquelle tempo delicioso em que ella nos surgia admiravel nos papeis de garôta levada.

Recordam-se, por exemplo, de *Papaizinho pernilongo?* Que esplendidas as aventuras de Mary no pateo do asylo com Wesley Barry, naquella epocha um pequeno de pouco mais de sete annos!

Stella Maria, o poema mais doce, mais terno, que soube trazer lagrymas aos olhos... A tristeza da vida d'aquella menina rica, d'aquelle entezinho que só conhecia o mundo atravez da janella de seu palacio côr de rosa...

Mary em "Stella-Maria".

Todos os films de Mary Pickford, nesse passado que já vai longe, ficaram para sempre gravados na memoria dos *fans*, porque foram obras de arte, de expressão tão accentuada, que nunca mais sahiram da mente de quem os assistiu.

Mas, muita gente dizia: "Mary Pickford é sempre a mesma cousa... Não varia os seus papeis, sempre a eterna creança, não deixa mais de ser a noiva da America..."

Então, Mary, offendida nos seus brios de artista, começou a intercalar entre um e ou-

(Mary em "Papaizinho pernilongo").

balhos de um novo film: — *Kiki*. A revolução que essa noticia produziu foi completa. Ninguem quiz dar credito á noticia. Mary Pickford fazendo o papel de uma "gamine"? Mettida na pelle de uma pequena de theatro, sem modos, estouvada, verdadeira doudivanas?...

Mas a prova está nas photographias que illustram esta chronica e que chegaram, recentemente, de Hollywood. O leitor verá pela caracterização de Mary Pickford que ella mudou sensivelmente... Da garota de outróra nada mais resta... Agora é uma pequena provocante, de pernas á mostra!

E' assim que Mary, a "noiva da America", espera enfrentar dentro de muito pouco tempo a critica do mundo.

.....

Agora, o nosso amigo Douglas.

Elle, successivamente, foi o arabe de *O Ladrão de Bagdad;* o *caballero* da California em *A Marca de Zorro* e *Don Q., o filho do Zorro,* o valente defensor de Ricardo Coração de Leão, em *Robin Hood*; audacioso D'Artagnan em *Os Trez Mosqueteiros* e *A Mascara de Ferro* e filho dos Andes em *O Gaucho*, o valente corsario em *O Pirata Negro* e muito recentemente o Petruchio, d'aquella comedia do velho Shakespeare em *A Mulher Domada*... Uma serie de fantazias de todas as epochas, pulando de um seculo para outro...

E aquelle rapaz americano de *Preso em Marrocos, Eu Arranjo tudo, Mosqueteiro do Texas*... durante muitos annos ficou esquecido, asphyxiado nas malhas das armaduras dos cruzados ou escondido sob a capa dos mosqueteiros...

Mary é a endiabrada corista de "Kiky".

O Douglas de "Alcançando a Lua". Vejam que *almofada!*

Douglas em "O Gaucho". Ao alto em Robin Hood. Então? Gostam do novo bigodinho?

tro dos seus papeis infantis, caracterizações como *Rosita*, em que nos deu uma cigana seductora; *Entre duas rainhas* em que foi senhora da côrte. *O Pequeno Lord Fauntleroy*, onde desempenhou dous papeis: o de pequeno lord e o de *Dearie*, sua mamãi...

Refutou, assim, de um modo completo, as accusações feitas ao seu talento, á sua arte, ao seu orgulho de artista das mais perfeitas.

Depois, abandonou os antigos papeis. Fez *Coquette*, que vimos em versão silenciosa, mas que, nos Estados Unidos, foi apresentada com dialogos.

O seu exito, segundo a critica norte-americana, foi dos mais formidaveis.

Depois, iniciou a filmagem de *Forever Yours*, que foi sustado para, semanas depois, os studios da *United Artists* começarem a assistir aos tramo. A critica tece elogios, o publico vibra de satisfação e a nós, resta, apenas, esperar algum tempo por elle...

Douglas, differente da mulher, voltou aos papeis antigos. Não quer saber mais de fantazias e vestimentas antigas. Mandou fazer uma serie de ternos modernos, smokings, jaquetão, pyjamas russos, uma casaca alinhadissima... Deixou crescer um bigodinho sympathico, que lhe dá um ar mais jovial ainda, tentou aquelle sorriso de outróra e enfrentou, firme, as montagens elegantissimas, modernas.

Começou, então, a posar *Alcançando a Lua*, de que damos, aqui, algumas scenas e alguns retratos seus. Que tal? Não tem saudades o leitor, *fan* d'aquelles bons tempos de Douglas na *Paramount*, ao lado de Marjorie Daw? Não parece que o vamos ter, mais uma vez, alegre, sorridente, endiabrado, a pular, a saltar e a fazer das suas?...

Pois é esse film que os norte-americanos acabam de vêr e applaudem com enthusiasmo.

Edwina Booth, da " Metro "

Richard Arlen, da " Paramount "

As pernas mais caras do mundo são as de ANN PENNINGTON

Curiosa estatistica que nos diz quanto a famosa dansarina já : ganhou até hoje bailando :

Trez "poses" da trefega **Ann Pennington.**

TODO mundo quando quer fallar de pernas caras se refere ás "espirituaes" de Mistinguett. Mas, em verdade, as pernas mais caras do mundo, pelo menos aquellas que absorveram mais ouro até hoje são as da deliciosa Ann Pennington, aquella yankee endiabrada que todo o Rio

conhece dos films de *jazz*... E a esse respeito jornaes new-yorkinos publicaram uma curiosissima estatistica na qual provam, arrimados na eloquencia indiscutivel das cifras, que innegavelmente a bailarina que mais dinheiro ganhou nestes ultimos dez annos foi a maravilhosa Ann Pennington.

De facto, apparecendo com estrepito nos palcos da Broadway, a singular mulher fascinou as plateias mais exigentes, porque sua arte tinha qualquer cousa de original, de extravagante, de differente. Não era uma bailarina vulgar, d'essas que já haviam cansado os olhos de New-York. Era, sim, uma artista cujos passos mais difficeis e cujas variações mais extranhas realizava com perfeição surprehendente. Por isso, seu nome se inscreveu nas illuminarias da Broadway e nos clarões dos annuncios mais berrantes. O cinema começou logo a rondar-lhe a gloria, com a fascinação de suas promessas e ella levou para a celluloide sua seducção irresistivel dos palcos.

A *Warner-First*, por sua vez, prendeu-a nas malhas de um rendoso contrato e mostrou sua arte e suas pernas maravilhosas a todos os cantos do mundo... Foi assim que ella veiu até nós, entre outros, em dous grandes films: *Tudo pelo Jazz* com Ted Lewis e *Mordedoras* com Winnie Lightner. E ha bem pouco tempo appareceu ainda num pequeno film de duas partes *Hello Babby*, que muito agradou...

*

Mas, examinando a estatistica que nos dá conta dos lucros fabulosos da adoravel Pennington, encontramos cifras que revelam *quantuns* respeitaveis:

(**Continúa na pagina 35**).

Edwina Booth, da "Metro".

June Collyer, da " Warner - First "

O PORTO DO INFERNO

Film da *United Artists* tendo como protagonistas LUPE VELEZ, JEAN HERSHOLT, *John Holland*, *Gibson Gowland*, AL ST. JOHN, *Harry Allen*, *Paul E. Burns* e *George Book-Asta*.

Naquella formosa ilha, emmoldurada pelas espumas alvadias do mar das Antilhas, viviam, entre outros brancos, a explorar a ingenuidade dos nativos, Morgan e Horngold, mercadores de perolas.

O primeiro nada tinha alem de uma filha, verdadeiro encanto, um primor da natureza, de carnes perfumadas, olhar de fogo, sangue abrazado pelo sol dos tropicos.

Todo o dinheiro que cahia nas mãos de Morgan era pouco para a bebida.

Horngold, porem, era abastado e sonhava um dia, com o poder de seu dinheiro, casar-se com Anita, que o detestava.

Certa noite, apparece no cabaret da localidade o "Perneta", um pobre diabo, offerecendo um lote de perolas ao botiquineiro.

Morgan que o vê trocar por libras sonantes a preciosa mercadoria, cedendo á morbida fascinação do ouro, consegue apagar as luzes da sala e, trahiçoeiramente, crava no ventre do "Perneta" palmo e tanto do seu afiado punhal.

Surprehendendo-o pé ante pé com a alegria de uma creança.

Ninguem lobrigára a criminosa manobra, excepto Herngold, que, de posse de tão terrivel segredo, exige de Morgan que obrigue Anita a acceital-o como marido.

Nessa occasião Bob Wade, um comprador de perolas, está a chegar á ilha.

Horngold conta fazer com elle bom negocio. Anita sabendo que Horngold pretende compral-a com o dinheiro de Bob Wade, resolve dar cabo d'elle.

Ao vêr o jovem norte americano, porem, ella se sente desarmada ante a sympathia que esse rapaz lhe inspira.

Em um segundo todo o seu odio se converte em verdadeira paixão e ella acaba confessando-lhe sua triste situação.

E enternecido por suas palavras e sua belleza, Bob jura-lhe que não fará negocio algum com Herngold.

A recusa do norte-americano lança confusão entre os dous espertalhões e ambos concertam planos de se apoderarem do dinheiro de Bob.

Anita, que correra a avisar seu amado, ao voltar á terra, encontra Herngold prostrado no chão por uma punhalada de Morgan.

No bar um marinheiro divertia as réles bailarinas com sortes de prestidigitação.

Vendo a sua filha, o miseravel trata de esconder-a, julgando-a a unica testemunha de seu crime.

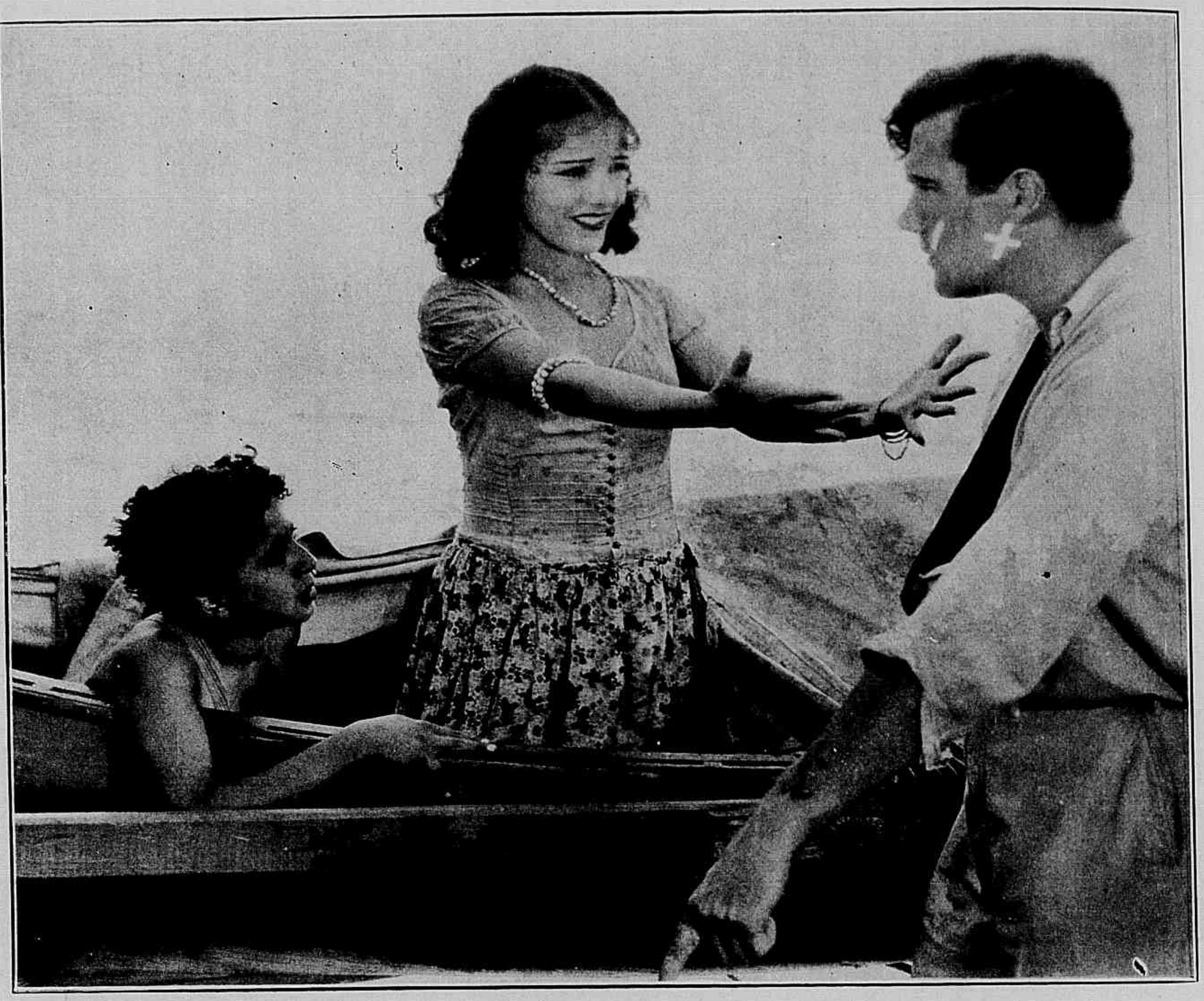
Porem Spotty, um garôto, dedicado companheiro de Anita, que tudo vira atravez de uma setteira, apressa-se a pedir auxilio a Bob.

Terrivel conflicto se estabelece pouco depois na taverna, quando Bob accusa Morgan de ter assassinado Herngold.

Graças á dedicação de dous de seus auxiliares, Bob consegue escapar, sendo transportado, sem sentidos, para bordo.

No dia seguinte, quando navegando já em alto mar, Bob pensava em Anita, com amarga saudade, esta surge de dentro de um bote salva-vidas, onde se havia escondido em companhia do fiel Spotty.

Alguns dias depois, realizado seu casamento pelo capellão do navio, aquella viagem que começára tão sombriamente para Bob, transformava-se na mais risonha lua de mel.



Quando Bob já a julgava perdida, ella surge de dentro de um bote.

O passatempo dos artistas cinematographicos

O passatempo predilecto de cada um é como um officio inestimavel e de real valor, particularmente para o pessoal que trabalha no cinematographo — diz Cecil B. De Mille, o grande ensaiador.

— Por exemplo, se alguem está inclinado a colleccionar qualquer sorte de objectos — explica De Mille — sempre sua memoria de colleccionador se aviva ao contemplar as collecções todas as vezes em que avista um objecto adquirido ha annos. Faz reviver alguma circumstancia deixada ao esquecimento, alguma ideia que talvez encerre grande valor.

O attentado contra Bob.

Morgan e Horngold enfrentaram-se como féras.

De Mille cita o caso de haver adquirido ha annos na China uma espingarda de epocha muito antiga, em cujo cabo estava gravada em prata a historia de Christo.

— O interesse que aquella arma despertou em mim, contribuiu muitissimo para a crystalisação do meu desejo de produzir *O Rei dos Reis*.

Marie Dressler não collecciona cousa alguma, excepto seus proprios manuscriptos. Quando ella se cansa de escrever, aperfeiçoa-se na arte culinaria. Não é de admirar que algum dia venha a ser inspirada pelo cheiro da cebola e queira representar tragedias.

Joan Crawford é uma perita em crochet. Suas almofadas tecidas são verdadeiras obras de arte. Mas as estatisticas não revelam quaes são os pensamentos que vem á sua linda cabecinha quando está entregue a taes affazeres.

Eddie Nugent collecciona pedras preciosas e carrega-as comsigo por toda parte, amarradas num lenço. Qualquer cousa que acontece fal-o pensar logo em suas opalas, em seus topazios, nos seus "olhos de gato", nas suas amethistas... Mas o que as suas pedras preciosas o fazem lembrar não tem nada a vêr com este artigo.

Ramon Novarro gosta dos jogos de prestidigitação e das musicas. Sua occupação favorita é representar e cantar no theatro particular de sua residencia. Seus talentos de cantor vieram bem a proposito com o cinema sonoro.

O passatempo favorito de Marion Davies é o *golf;* o de Norma Shearer é a creação de desenhos decorativos; e a proposito se diz que ella mesma planejou o jardim da sua residencia; George Hill, o grande ensaiador do sensacional film *The Big House*, emprega seus momentos de descanso em examinar e trocar as baterias do seu radio. John Gilbert collecciona as primeiras edições de livros e Joseph W. Farnham, escriptor de argumentos e dialogos para a

(Continúa na pag. 34)

Anita e o garôto divertiam-se com qualquer incidente do mar.

Lupe Velez no papel de Anita.

TENTAÇÃO

Film da *Columbia*, tendo como principaes interpretes: LOIS WILSON, LAWRENCE GRAY, *Billy Bevan*, EILEEN PERCY, GERTRUDE BENNETT, *Robert T. Haines* e *Jack Richardson*.

❁

Larry Donovan não era um máu, um individuo perverso por natureza ou completamente pervertido pela vida: era apenas um pobre rapaz, que ficára orphão muito cedo e não tendo quem o amparasse com bons conselhos, deixára-se levar por máus companheiros e acabára por ser preso juntamente com um bando de ladrões dos quaes se tornára amigo e cumplice.

Condemnado a um anno de prisão, fôra recolhido a uma penitenciaria e ahi, afastado dos máus elementos que influiram sobre elle, Larry teve procedimento tão correcto e louvavel que, ao fim de seis mezes, o proprio director da prisão propoz seu livramento condiccional.

Restituido assim á liberdade, Larry teve, desde então, uma unica preoccupação: fugir a seus perfidos companheircs, os membros da quadrilha que insistiam em querer conserval-o como auxiliar.

O doce compromisso.

Afim de illudil-os, Larry parte para Nova York e durante as primeiras semanas de luta cruciante, na cidade gigantesca, em busca de trabalho, elle trava relações com uma linda e bondosa

Aquelle amor regenerára Larry.

Julia recebeu com terror a alarmante communicação.

Julia esperou corajosamente que os ameaçadores intermediarios entrassem.

moça chamada Julia Becker por quem se apaixona.

Essa moça é empregada num restaurante, onde ganha penosamente o pão de cada dia e já está compromettida com um rico negociante chamado Sam Gordon.

(Continúa na pag. 3[illegible])

Graças a um ousado ardil, a apaixonada Julia tinha sob ameaça de seu revolver os chefes do bando.

300 dias no Inferno

(*Visões da Historia*)

Film de LEON POIRIER com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O soldado francez — *Albert Préjean*
O soldado allemão — *Hans Brausewetter*
O velho marechal do Imperio — *Maurice Schutz*
O official allemão — *Thomy Bourdelle*
A mãi — *Jeanne Marie Laurent*
O filho — *Pierre Nay*
A esposa — *Suzanne Bianchetti*
O marido — *Daniel Mendaille*
O vigario — *André Nox*

❋

Este film não é bem um romance, mas tambem não é apenas um documento historico. Leon Poirier, querendo mostrar o que foram os trezentos dias em que a heroica Verdun esteve sob ferro e fogo, arranjou-lhe um pequeno enredo e creou-lhe algumas figuras symbolicas, que são os personagens da acção, vivendo as batalhas de Verdun. E dividiu o seu film em trez *visões:* — 1ª)— *A Força;* 2ª) — *O Inferno;* 3.ª — *O Destino*.

1.ª VISÃO — A FORÇA

Fevereiro de 1916. A Russia foi vencida e os Servios despedaçados.

(Continúa na pag. 33)

Uma galeria do forte de Douamont.

Um agente de ligação arrastando-se de um para outro fortim.

A MODA

Joan Crawford, com gracioso *pujama-vestido*, desenhado por *Adrian*, combinação de trez tons de verde. — **Esther Ralston**, toilette *verde-branco* de crêpe de seda, chapéu preto com faixa e lenço de taffetá. (Metro).

Uma pose de Mary Pickford.

As confissões de Ina Claire

Qual seu film favorito?

— *The Big Parade!*

— Qual a mais distante de suas recordações?

— Vêr minha mãi chorando sobre um retrato que, soube mais tarde, era o de meu pai, morto em um accidente pouco antes de eu ter nascido.

— Qual seu sport preferido?

— A equitação.

— Sua mania mais forte?

— Colleccionar objectos antigos... bibelots, "bric-a-brac".

— Qual seu descanso ideal?

— Uma excursão em yacht.

— A que horas se deita?

— Tarde... naturalmente, quando trabalhava em Theatro. Desde que estou no cinema, deito-me antes de meia-noite.

— A que horas se levanta?

— Nunca antes do meio dia, quando trabalho nos palcos. Mais ou menos ás cito horas, desde que estou em Hollywood.

— Qual seu dia predilecto?

— Gosto de fazer seja o que fôr nas segundas-feiras, quando começa a semana.

— Qual seu restaurante favorito?

— Um archaico estabelecimento colonial de Cape Cod, onde servem um peixe delicioso...

— Seu prato favorito?

— Ostras frescas...

— Qual sua maior ambição?

— Levar ao écran meus maiores triumphos theatraes.

— Seu lemma?

— O riso é a melhor pimenta para o prato da vida.

— Seu autor predilecto?

— Mark Twain.

— Quando mais se aborrece?

— Quando tenho de fazer qualquer cousa ás pressas.

— Quando se sente mais satisfeita?

— Depois de um bom passeio a cavallo...

— Que acha do cinema fallado?

— E' uma arte nova, mas que vencerá!

— Que lhe inspira mais aversão?

— Toda classe de reptis.

— A que gostaria de se dedicar, se não pertencesse ao cinema?

— A' musica...

— Qual o melhor galã cinematographico?

— Jack... John Gilbert!

Entrevista com Charles Rogers

"Tenho um mez de férias... A primeira que me concedem em cinco annos... Imaginem se estou disposto a saboreal-a bem... Os trinta dias de repouso, aqui, a julgar pelo meu programma, vão ser bastante activos... Eis o plano:

"Quatro dias de Londres (Já cumpri esta parte do programma. Tudo muito bem. Muita neblina).

Oito dias de Paris (Estou já no quinto dia).

O resto em Nice, em Cannes. (Embarcando depois em Genova, no *Augustus*).

"Já conhecia Paris. Aqui estive ha cinco annos. Então, aprendi um francez que, como sempre acontece, quasi não serve para se dar uma voltinha pelos boulevards... Mas isso não tem importancia. Gosto de passear pelas ruas d'uma grande cidade. Ouvir as buzinas dos automoveis, os toques de sineta das fabricas, as musicas ao ar livre, a passagem de um trem a dous metros de nossa cabeça! O senhor talvez ignore... Eu, quando estudante, para poder ganhar o dinheiro com que pagava as aulas, percorria os logarejos fazendo parte de uma *jazz-band*... Palavra de honra! Ah! A proposito... Todos meus ultimos films são fallados: *Safety Numbers Half walf way to heaven*... etc..."

Mais uma opereta...

Ludwig Berger, ensaiador allemão, partiu de Hollywood para sua patria, onde foi comprar os direitos da opereta *O encanto de uma valsa*, para filmal-a em forma sonora, ao voltar a Hollywood.

Como consequencia de um choque de automoveis a candidata a estrella, porem actualmente simples corista de cinema Evelyn Starke, perdeu nada menos de dez dentes e exige, agora, uma indemnisação de 53.650 dollars.

Outro aspecto de Mary Pickford.

Frank Fay e Mona Maris.

Lila Lee.

Beijos... Beijos...

(Conclusão da pag. 10)

e admiravel acquisição da *Warner-First* se expressa sobre o beijo dizendo que elle é "uma pimenta que arde muito posta entre os labios de duas creaturas que se amam mais..."

Lila Lee, a moreninha delicada, tem meiguices muito expressivas ao referir-se a assumpto tão subtil. O beijo é um hymno de ternuras que os nossos labios tecem, em silencio, em labios que se amam. E' uma nota musical ainda não definida...

Dorothy Revier dá expressão ao seu pensamento d'este modo:

"Beijar é materializar um desejo. Materializar e alimentar, sobretudo...

Sally O' Neill diz que "um beijo é uma acção bôa que os peccados da Humanidade transformaram em má..."

Sally Blane já é de opinião que "o beijo é uma scentelha de amor que marca sempre o destino de todas as paixões..."

Leatrice Joy, cujo ultimo film *Mulher sem Moral* tanto agradou, acha que "um beijo é bom mas dous é... melhor!..."

Patsy Ruth Miller, aquella moreninha d'aqui, não gosta de beijos. Será crivel? E ella diz que não gosta porque "o beijo é uma cousa tão bôa que pouco não basta e muito... faz mal!...

Myrna Loy, a "exquise" mulher, pensa a respeito:

— Eu sou uma enthusiasta dos beijos. Por mim elle seria mais do que é: uma instituição universal. Seria uma obrigação de todos, uma obrigação deliciosa, está claro, que todos cumpririam com prazer. Eu, então, não me encommodaria de dar um beijo em cada um que me pedisse!...

Alice White e William Backwel.

❁

Constance Bennet aquella loura adoravel que brilhou ao lado de Richard Barthelmess em *O Filho dos Deuses*, fixa as suas ideias sobre o beijo com palavras encantadoras:

"O beijo é uma embriaguez que toma conta dos nossos sentidos. Embriaguez que nos deixa fazer todas as loucuras, conscientemente"...

Mary Astor crê que "o beijo é a unica cousa que a gente nasce sabendo. E' uma emoção tão suave, que todos nós vivemos querendo que se repita para não mais acabar!...

Alice Gentle, grande figura da *Opera Metropolitana* de Nova-York e agora tambem na constellação da *Warner-First*, diz que "dous labios que se unem são duas almas que se fundem numa só e dous desejos que começam a acabar com a sua razão de ser...

Ignez Courtney está convencida que "o beijo é, sempre, ou o prologo de um peccado ou o peccado num prologo...

Olive Borden julga que o beijo é como as areias movediças que tragam as creaturas mesmo quando ellas não queiram ser tragadas.

Para Dina Parlo, a famosa "estrella" allemã, agora contratada pela *Warner-First*, o "beijo é uma cousa sem importancia que pode gerar muita cousa importante...

❁

Marion Nixon, a meiga creatura que tem nos olhos um mundo de extranhas promessas, diz do beijo o seguinte:

— Elle é um balsamo que não abranda as feridas mas augmenta-lhes o ardor. E' um palliativo de effeitos paradoxaes... Mas mesmo assim é o balsamo mais efficiente para as feridas da nossa alma e do nosso corpo.

Bebé Daniels, a querida e consagrada artista, se exprime assim: Beijo é como comida. Quanto mais sal e mais pimenta melhor!...

Dolores Costello, a doce interprete de *Arca de Noé* e a esposa amantissima de John Barrymore tem, tambem, a sua opinião:

— O melhor beijo que uns labios de mulher podem receber, conheci-o hontem pela primeira vez em toda a minha vida: O primeiro beijo dos labios innocentes do meu filho. Esse, sim, é um beijo que não se confunde com os outros, porque traz para a gente o consolo de uma espiritualidade que de outra maneira não se póde encontrar na terra!...

Para o cinema ser fallado é preciso haver silencio.

Emquanto se filmava uma scena comica entre George Sidney e Charlie Murray, nos studios da *Tiffany*, alguns visitantes não puderam reprimir uma bôa gargalhada, deitando a perder a scena e interrompendo o trabalho por seis minutos.

Resultado: que no livro de perdas e damnos do studio é necessario fazer novo lançamento: por uma gargalhada, 275 dollars de prejuizo!

Os soviets e a *Paramount*

Sergei Eisenstein, o director sovietico, embarcou de volta á Europa, rompendo suas relações com a *Paramount*. Segundo se affirma, o Soviet autorizou a vinda e o contrato do ensaiador russo, porem quiz impor condições sobre o que Eisenstein devia fazer na America do Norte. Ora, como a *Paramount* não admitte opiniões (no que faz muito bem) alheias, o contrato foi desfeito.

E Eisenstein volta ás *steppes*...

Ganhou a *Paramount* por "um a zero".

Atlantic

(Continuação da pag. 13)

casamento, como diziam elles, por completarem esses dous mezes de ventura.

Tudo é calma a bordo e, entretanto, o navio atravessa uma zona perigosa, a dos campos de gelo, que derivam do Norte para se irem diluindo aos poucos nas aguas do Atlantico.

O tenente Lanchester, que sabe o perigo que todos correm, é o primeiro a tranquillizar os passageiros e a roda de amigos que fizéra e que se encontravam no *smoking-room*.

Todos os que devem velar, a bordo, estão a postos; e se alguma cousa houvesse a vêr, o vigia do mastro daria o signal, com trez pancadas no sino...

Tate Hughes, emquanto o jovem tenente explica a situação, desapparece mysteriosamente... E' que se vai encontrar com elle uma linda loura que o espera e com quem se isola em um recanto escuro de um dos *decks*, onde o vai encontrar Poynter, o creado do Sr. Rool.

O famoso escriptor tentou em vão deter a pobre esposa.

Por isso foi que o escriptor veiu a saber o que se passava e se viu um pouco attribulado quando a Sra. Tate Hughes e Betty, sua filha, lhes vieram perguntar se sabia onde se achava seu marido.

Pobre senhora Hughes! Ella soffria bastante com as aventuras do marido, e os presentes, que sympathisam com ella, procuram acalmar seu soffrimento, quando se ouvem os trez toques da sineta do mastro.

E não tardou que se sentisse um leve choque...

O gigante dos mares fôra tocado, na ilharga, pela ponta de um d'esses *icebergs* e, se o seu vulto lhe permittia pouco sentir o abalo, o mesmo não aconteceu ás chapas de seu costado, que se romperam.

A agua entrou aos borbotões, logo inundando um dos porões. Immediatamente foram tomadas providencias para apagar os fogos das machinas para que a agua não attingisse as caldeiras, provocando uma explosão; e foram fechadas as portas de segurança. Mas o commandante bem sabia que o seu navio tinha sido ferido de morte.

O pequeno abalo não fôra sufficiente para despertar os passageiros, de modo que todas essas providencias foram apenas presentidas pelos que estavam acordados e, entre estes, a gente que já conhecemos e que estava reunida na sala de fumar.

Mas o tenente Lanchester, enviado especialmente pelo commandante estava tranquillizando esses passageiros, ante a ordem que já se espalhára por todo o navio: — "Todos para cima com seus salva-vidas!

Era, explicava elle, uma ordem para exercicios, como ás vezes se fazem a bordo, afim de assegurar a vida dos passageiros.

Mas esses "exercicios" começaram a ser feitos no meio de tal panico, que já os passageiros não acreditavam noutra cousa senão na verdade escondida — que o navio se afundava.

Mas no *smoking-room* continuavam a desconhecer a verdade; e o primeiro que a conheceu foi o sacerdote, a quem o tenente não poude escondel-a, como tambem pouco depois não poude occultal-a ao proprio Sr. Rool, visto como foi convidal-o para ir tomar logar em um dos botes, dada a sua qualidade de entrevado... Já não podia affirmar se tratar de um exercicio.

Mas o Sr. Rool teve de guardar para si esse segredo terrivel, afim de que não se augmente o panico. Porem o jovem Dandy tambem o ouvira e elle o relatou ao major Boldy.

Lawrence e Monica surgem e Rool se vê na contingencia de revelar tambem a Lawrence, afim de que elle consiga de Monica embarcar em um dos botes, o que rapaz obtem, assistindo então, elle proprio, a scenas horriveis da multidão em panico procurando alcançar os botes, obstados os homens pelos officiaes e tripulantes.

Agora tambem Tate Hughes vem a saber da verdade e não consegue que sua senhora e sua filha embarquem; ellas não comprehenderam ainda a gravidade da situação e só para não fazerem a vontade a elle, se recusam a embarcar.

E então é que o Sr. Rool se abre com ellas e lhes conta o enorme sacrificio de seu amigo, que quer salval-as. E ellas, esquecidas de todos os desgostos passados, se abraçam a elle, querendo que elle se vá com ellas. Mas homem nenhum poderá ir e já os que o tentaram fazel-o foram sacrificados, a tiros de pistola, para que a disciplina continúe a bordo naquelle momento supremo.

O tenente Lanchester quer embarcar a Sra. Rool, porem esta prefere ficar ao lado do seu marido, já que se tornou impossivel o embarque d'elle... Sublime exemplo de amor conjugal.

Entretanto a lufa-lufa tremenda continúa no *deck* superior onde se encontram os botes de salvamento que, um a um, vão descendo pejados de mulheres e crianças.

Para estas haverá ainda salvamento, pois que varios navios responderam aos chamados de S. O. S. do *Atlantic* e participaram que chegarão com a alvorada.

O frio intensissimo, de uma dezena de gráus abaixo de zero, sacrificará talvez muitos dos que, molhados e mal cobertos, terão de permanecer tantas horas ao relento... Mas para os que ficarem a bordo, não haverá salvação possivel — já o disséra o tenente Lanchester, que não fôra designado para commandar nenhum bote salva-vidas.

A sirene de bordo não cessa de apitar; os foguetes de soccorro cortam os ares em lingua de fogo e assobiando lugubremente; os sinos batem; o grosso apito ronca... E tudo se casa com o gritar de mil boccas, que não consegue abafar os sons da orchestra de bordo, que continúa a fazer-se ouvir para que os homens não cedam ao terror do que lhes revela o seu espirito.

Já embarcaram todas as mulheres que quizeram ir. Agora o commandante dá a ordem:

"Salve-se quem puder!" e essa ordem chega até lá embaixo, nos porões, onde a tripulação, homens das carvoeiras e das casas de machinas se encontravam, quietos, em silencio, em disciplina, aguardando essa hora ou a do afundamento.

Pouco a pouco o *smoking-room* começa a se encher. E' toda aquella gente que não teve logar nos botes e que, não aguentando o frio intenso lá de fóra, acolhe-se alli, a aguardar o que tiver de acontecer. Um a um, os typos os mais diversos, veem chegando.

Os tripulantes querem servir bebidas a todos. Rool e sua senhora, Tate Hughes, o major Boldy e Dandy se vêem cercados de toda aquella gente. Ha os que choram e soluçam. Ha os que se conformam. Ha os que...

querem jogar uma partida de poker naquelle instante supremo.

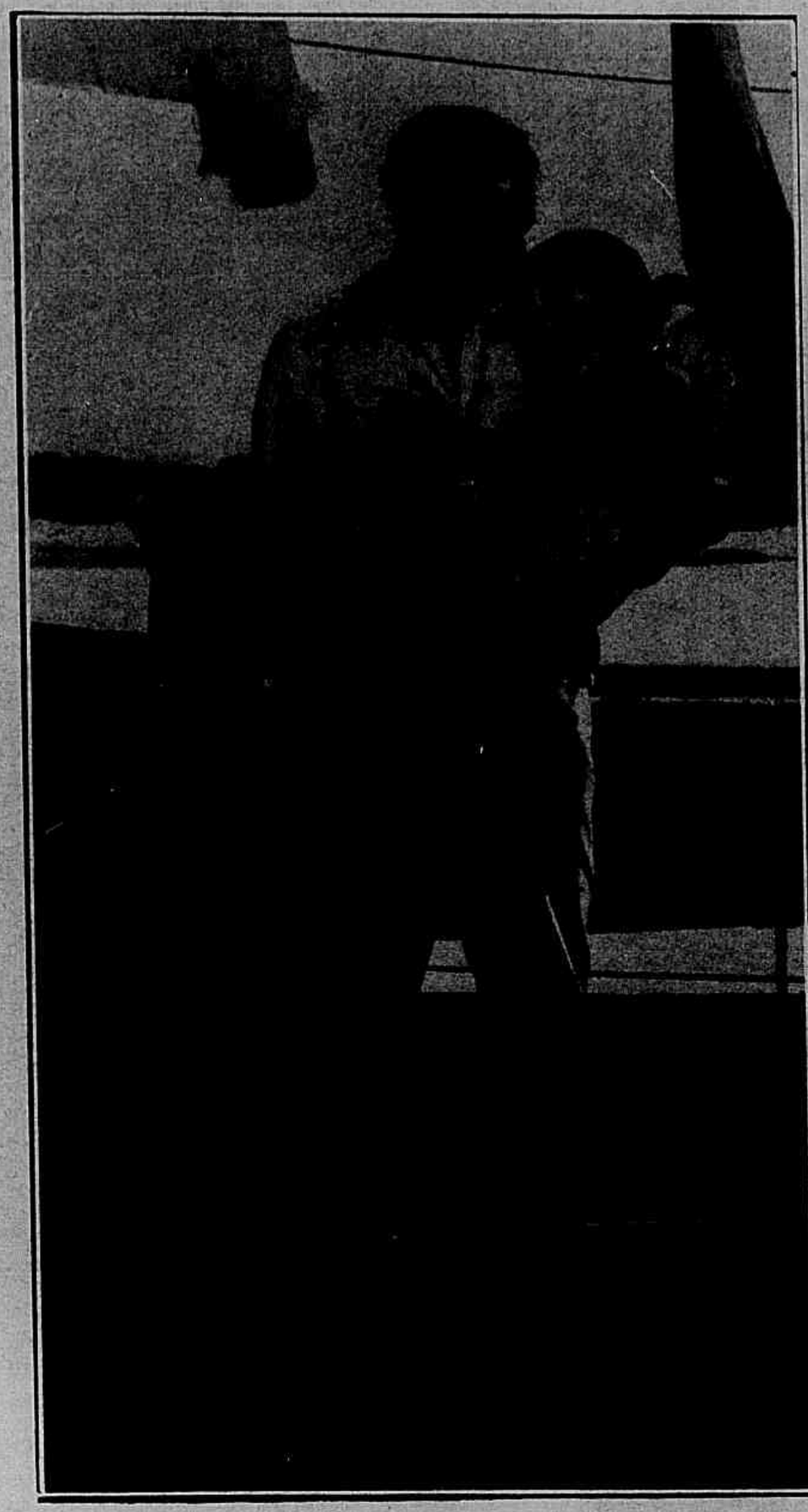
Dandy e Boldy bebem, como sempre, para esquecer a hora terrivel. Agora uma voz se ergue, cantando um hymno ao Senhor; a creatura não se rebella contra o seu Creador, mesmo quando este a destroe novamente... E' o reverendo, que se vê cercado logo de todos que vão entoando com elle as odes de Amor e de Fé.

O *Atlantic* se inclina... Agora as luzes se apagam... Gritos e prantos, porem mais forte se faz ouvir a voz do Hymno e da Prece...

E, quando rompeu a alvorada, não havia sobre a superficie das vagas nem indicio do que fôra aquelle gigante, que parecia mais seguro do que uma cathedral!

300 Dias no Inferno

(Continuação da pag. 28)



Era sua afinal e partiam para terras civilisadas.

Agora é contra a França que os Hohenzollern voltam todos os seus esforços de conquista. Verdun foi escolhida para o primeiro ataque pelo Imperador, o Kronprinz e o Estado Maior, incarnado aqui na pessôa do velho Marechal do Imperio.

Vencida Verdun, o caminho para Paris estava aberto.

A "Mãi" tem o presentimento dos perigos que ameaçam seu filho, pertencente ao batalhão de caçadores do coronel Driant, que defende o Bois des Caure.

Mas o "filho" lá está, sem temer esses perigos e seu irmão, o "intellectual", sente desejos, em sua fraqueza, de ir com elle.

O "filho" é amigo do "soldado francez" que incarna no film o espirito do "poilu".

Elles partem com seu batalhão para Vacherauville afim de auxiliar a evacuação da cidade, que vai ser atacada. Alli elles assistem á partida de uma familia, cujo chefe, o "marido", é um dos do batalhão. A "esposa" mostra-se animosa e a filha não a desencoraja.

21 de Fevereiro, ás 7,15 da manhã. O primeiro tiro de canhão da tragedia de Verdun. Nesse dia Vacherauville foi destruida pelo bombardeio. Mas apezar da coragem do "official allemão" e da bravura do "soldado allemão", elles não conseguem passar do Bois des Caure, que lhes fecha a passagem.

Vinte e duas novas vagas de assalto são atiradas contra os defensores. O "marido" morre e o "soldado francez" é feito prisioneiro.

De 1800 "caçadores" restam apenas 80, que o coronel Driant continúa a commandar. Mas o coronel morre tambem. Restam apenas alguns homens e o "filho" está com elles. Mas os Francezes recobram alento e por meio da "Via Sagrada", nova estrada aberta em uma noite, continuam a alimentar de homens, material e munição a linha de defeza.

Mas a 25 o forte de Douamont cahiu em poder dos allemães, que exultam. Foi quando o general Petain foi nomeado para defender Verdun.

2.ª VISÃO — O INFERNO

Chegou Abril, o mez em que os Allemães mais se encarniçaram.

O Imperador ordenou que tomem Verdun, custe o que custar.

Primavera. A "filha" encontra o rapaz a quem soccorrera uma vez em Vaucherauville. Ha um pouco de treguas para o amor. Mas bem depressa os Francezes têm de correr a defender Mort-Homme e como encontrem alli resistencia, os allemães se resolvem atacar o forte de Vaux.

São os momentos mais commoventes d'esta historia, os do assalto do forte de Vaux. O commandante Raynal e seus homens recusam render-se.

Completamente cercados, sem agua, communicando-se com Verdun apenas por meio de signaes opticos, os sitiados já soffrem o supplicio da sêde.

O Kronprinz lança então uma massa de 300.000 homens contra a defeza heroica.

O "soldado allemão", ante a resistencia inimiga, começa a duvidar da victoria.

Entretanto, o "soldado francez", feito prisioneiro no Bois des Caure, consegue evadir-se e volta a defender Verdun, no momento em que os allemães tentam investir contra Thiaumont.

O "filho" é gravemente ferido. Seu irmão, o "intellectual", que tambem ingressára nas fileiras, corre em seu soccorro, para ficar no campo.

Alli, o vigario vai encontrar o "filho" que, levado á ambulancia, por milagre escapa á morte. Mas o seu batalhão foi inteiramente destruido.

Os allemães tomaram Thiaumont.

3.ª VISÃO — O DESTINO

1.º de Julho de 1916. Tendo conseguido resistir em Verdun, mas premidos pelo guante de ferro allemão, os alliados resolvem

O banho de Anita.

Duas scenas do film "O Porto do Inferno".

fazer com que o inimigo desaperte essa luva e por isso atacam no Somme.

O objectivo é conseguido, pois os Allemães têm de retirar da linha de Verdun metade de suas forças para conter o avanço alliado no Somme.

Mas lançam de novo todas as suas forças restantes sobre a cidade heroica, agora commandada em sua defeza pelo general Nivelle. Mas encontram nos Altos do Mosa uma massa humana disposta a morrer para não deixar passal-os.

Foi a 12 de Julho o supremo assalto.

O "official allemão" e alguns homens conseguem chegar aos muros do forte de Souville, de onde avistam Verdun! Mas já os Francezes tinham tido tempo de artilhar, com peças de grosso calibre, todas as passagens e agora não é apenas defeza, mas ataque que fazem os Francezes.

A situação se prolonga assim até 24 de Outubro. Os Francezes, agora commandados pelo general Mangin, fazem uma offensiva e em algumas horas retomam aos allemães o que elles levaram oito mezes a lhes arrancar.

Douamont é retomado e o "filho" e o "soldado francez" sentem o orgulho por se acharem entre os assaltantes.

Emfim, a 2 de Novembro, quando se celebrava o dia de finados, os allemães tiveram de abandonar o ultimo reducto — o forte de Vaux.

Estava terminada a odysséa de Verdun. Era um allivio para todos quantos naquelles 300 dias tinham sentido o que era verdadeiramente "O Inferno de Verdun".

E eram os prodromos da paz, pois que, desde então, os Allemães nada mais puderam fazer, até chegar o momento augusto da paz, com o Armisticio, dous annos depois.

CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, tendo como resultado immediato a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo quanto é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente uma tableta de Stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o Stymol, ha que banhar o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido de seu logar para apparecer na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido e que tambem terá desapparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de trez ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

Julia começou por soccorrer Larry como um necessitado.

Tentação

(Continuação da pag. 27)

Por isso faz tudo quanto pode para desilludir Donovan, embora o tenha já no fundo do coração.

Desesperado com a frieza de Julia, o rapaz planeja uma vez mais entrar na senda do crime.

Julia comprehendendo que não poderá ser esposa de Sam, pois não se sente com forças para sacrificar seu amor por um conforto material, resolve agir.

Por sua rapida decisão e explendida coragem ella consegue evitar que Donovan leve avante os seus planos e não contente com isso, ainda tem a ousadia de enfrentar o bando, obtendo a prisão de seus chefes.

Assim, seu amado, livre de novas perseguições, pode resignar-se a ser feliz.

Passatempo dos artistas cinematographicos

(Continuação da pag. 25)

tela, tem em sua casa uma sala cheia de discos phonographicos, datados dos primeiros dias da invenção do gramophone. O Sr. Farnham nunca revelou qual o disco que terá maior valor para elle: se o primeiro disco de Caruso ou o ultimo de Grace Moore.

Charles Bickford collecciona baleias (elle tem um barco de pesca) e postos de gazolina. Vende as baleias e conserva os postos. Tinha e provavelmente ainda tem uma granja para a criação de porcos. Em que sentido inspiram a Charles estas prosaicas occupações, é questão que mantem no mais impenetravel mysterio.

John Miljan, o villão dos films da *Metro*, collecciona passaros e peixes raros. Já tem muitos d'estes passaros, mais do que os proprios dias do anno.

Anita Page collecciona paizagens que ella propria pinta. Mas o que será que a faz lembrar esta collecção? Mysterio!

Adolphe Menjou não collecciona toilettes, comquanto haja possuido cento e treze o anno passado, devido não só ás necessidades de sua profissão, como tambem em consequencia de suas inclinações pessoaes. Seu passatempo favorito é fazer novos amigos entre os circulos elegantes das cinco partes do mundo.

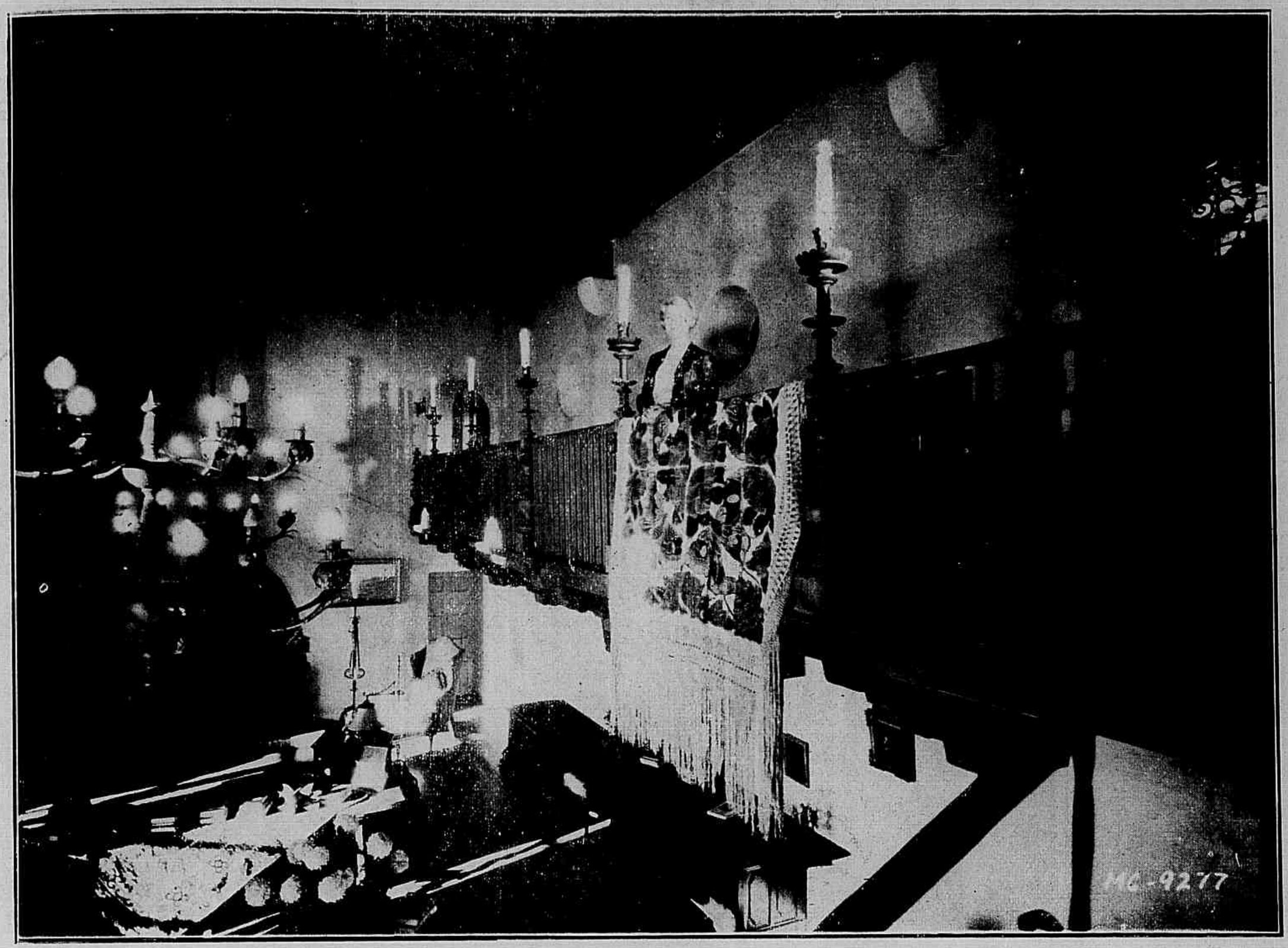
Uma grande cantora da "Metropolitan Opera" no cinematographo

(Continuação da pagina 14).

Hollywood no seu automovel particular, esperada por uma multidão dos studios, photographos, artistas, reporters e um mundo de flôres.

Grace Moore é realmente uma creatura extraordinaria. Tem aspecto cosmopolita; mas ao mesmo tempo parece uma simples provinciana. Isto constitue uma grande parte de seu encanto, como a curva de seus labios, que parece sempre a ponto de se abrirem num sorriso.

— Durante a guerra, minha familia enviou-me para um collegio de Washington afim de terminar meus estudos e iniciar meu curso de canto. No collegio senti grande vontade de entrar para o theatro. Até então havia sido meu ideal dedicar minha vida ás missões. Escapei, portanto, á norma estabelecida para as meninas que querem trabalhar no theatro. Cheguei a Nova York com outra companheira do collegio e principiamos a andar pelos departamentos de elencos. Finalmente contrataram-me para cantar numa companhia ambulante. A empreza quebrou; e, sem pagar-nos o salario, deixaram-nos apenas com passagem



Grace Moore, famosa cantora da "Metropolitan Opera", agora na "Metro", em um luxuoso recanto de sua residencia da California.

para Nova York. Então, de accordo tambem com a norma, passei mezes e mezes procurando collocação, sem encontrar senão trabalhos ligeiros aqui e alli, até que fui parar num theatro da Broadway, fazendo a protagonista numa comedia musical.

A comedia musical não satisfazia porem nossa heroina. Passando por deante dos escuros e austeros muros da *Metropolitan Opera House*, suspirava por se achar ligada a essa grande instituição. Cantava todas as noites em frente ás luzes scenicas de um theatro de Broadway, sorria aos applausos e ia para casa sonhar com os seus "triumphos na opera..."

— Por fim, consegui arranjar uma audição com o director Gatti-Cazzaza. Foi uma decepção. Disseram-me que eu não servia para a opera, que o melhor que podia fazer era esquecer meus sonhos. Creio que essa noite foi a mais infeliz de toda a minha vida, dizia miss Moore, recordando-se d'aquelles tempos. Mas decidi que não abandonaria meus sonhos sem fazer outra prova. Fui á Europa e estudei dia e noite, desistindo da minha carreira na comedia musical afim de me arriscar a uma gloria incerta.

O resto já é da historia da musica. Ella deu uma segunda audição em Milão e assignou um contrato com o *Scala*. Alguns mezes depois cantava em Nova York, na *Metropolitan*, ante uma selecta e enthusiastica assistencia.

Foi então cantar na *Opera* de Paris. Alli, a alta e delgada menina do côro da egreja provinciana, transformava-se na mulher culta, elegante e refinada de hoje.

Com a mudança rapida da sua vida nestes ultimos annos, Grace Moore adaptou-se depressa á rotina de Hollywood. Mora numa casa baixa, alva, de estylo hespanhol, no alto de uma collina perto de Culver City e passa os dias de descanso numa cazinha de campo na praia de Malibu, inspirando-se nas aguas azues do Pacifico.

— A parte mais difficil da minha adaptação ao cinema foi acostumar-me a mudar de horas, disse, rindo-se — Aqui durmo ás nove e levanto-me ás sete para estar no studio ás oito em ponto. Mas, apezar de tudo, sinto-me feliz ao ir para a cama cedo, depois de passar um dia inteiro sob aquellas luzes!

Nesse momento chamaram-a avisando-a de que se apromptasse para entrar em scena. Tendo acabado de saborear a sua laranja, Grace Moore deslisou por traz das paredes de lona de seu improvisado camarim, seguida por sua creada negra, da cabelleireira e da mulher que lhe faz a *maquillage*.

Poucos momentos depois apparecia de novo, vestida com uma larga saia bem rodada, de taffetá, do estylo usado em tempos idos.

Ao longe, num canto do scenario sonoro uma orchestra symphonica executava uma melodia suave. Grace Moore sentou, emquanto o fogo de uma enorme chaminé jorrava movediços reflexos sobre o seu traje da côr de orchideas. E começou a cantar em frente dos microphones. Todos no scenario, directores, inspectores, musicos, electricistas, carpinteiros e mecanicos escutavam aquella maravilhosa voz como se fossem o seu proprio publico de Nova York, Paris ou Milão.

Quando ella terminou, ouviram-se muitos applausos espontaneos e calorosos, despertando echos extranhos no scenario sonoro. Grace Moore agora "pertence" realmente a Hollywood.

As pernas mais caras

(Continuação da pag. 28)

De *Ziegfeld Follies* ella recebeu nada menos de 40.000 dollares e da companhia de George White ella ganhou 50.000. Isso entre Agosto de 1919 a Junho de 1920!

Agora, seus lucros no cinema, para fazer *The Little Boy*, a creadora do *black-bottom* percebeu 30.000 dollares, recebendo outro tanto para filmar *Antics of Ann*. Já para brilhar como estrella da "princeza da revista" seus ganhos ascenderam a oitenta mil dollares. Em *Lucky Horseshoes*, *Madame Behave*, e *The Golden Strain* ella ganhou 20 mil dollares em cada um. Depois d'este ultimo film Ann trabalhou um anno inteiro para um emprezario canadense recebendo 200 mil dollares. Em seguida figurou em *Tudo pelo Jazz* ao lado de Ted Lewis. Seu trabalho nesse film foi retribuido com 200 mil dollares. Appareceu, depois, em *Mordedoras*, ganhando pela sua collaboração nesse film outro tanto... Ganhou a deliciosa bailarina, ainda da *Warner-First*, 100 mil dollares para fazer um *short* (film de curta metragem) *Hello-Baby* — que nos foi mostrado ha pouco tempo. Agora mesmo Ann Pennington assignou um contrato com um theatro da Broadway com honorarios que, sommados, perfazem um total de 600 mil dollares. Isto quer dizer que a formidavel Ann Pennington ganhou até agora, em dez annos de actividade, com suas pernas maravilhosas, um milhão e quinhentos mil dollares que, na nossa moeda, ao cambio actual, significam cerca de dous milhões de contos!...

A eloquencia da estatistica ahi fica provando que as pernas mais caras do mundo são as de Ann Pennington...

Acha-se á venda o

ALMANACH

11º ANNO

1931

Exsellido

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •